

Levantamento do Conhecimento de Proprietários de Cães Domésticos Sobre Zoonoses

Knowledge of Owners on Domestic Dog Zoonosis

Adriane Yumi Babá^{a*}; Ana Tiyomi Obara^a; Eraldo Schunk Silva^b

^aUniversidade Estadual de Maringá, Departamento de Ciências Biológicas, PR, Brasil

^bUniversidade Estadual de Maringá, Departamento de Estatística, PR, Brasil

*E-mail: adrianeyumi@hotmail.com

Resumo

O contato físico e afetivo dos seres humanos com cães tem se mostrado um grande aliado à qualidade de vida de muitas pessoas. Porém, muitos cães podem transmitir doenças infecciosas, como parasitoses, a outros cães e também aos seres humanos. A presente pesquisa teve como objetivo levantar a percepção de proprietários de cães domésticos em relação a zoonoses, profilaxia e responsabilidades sobre os animais de estimação, em dois bairros (Jardim Alvorada e Zona 7) da cidade de Maringá- PR. A metodologia de coleta de dados foi baseada em entrevistas, com uma amostra de 5% dos proprietários de cães para cada bairro. A análise dos dados baseou-se na frequência das respostas, sendo que as categorias criadas tiveram como base as bibliografias existentes. Os resultados indicam que a renda salarial e o nível escolar influenciam no conhecimento dos proprietários sobre zoonoses e métodos profiláticos. A pesquisa evidenciou a necessidade de se criar campanhas e programas de educação ambiental com a finalidade de levar o conhecimento sobre a temática a todos os níveis de educação, com uma perspectiva de prevenção sobre um problema maior na saúde pública.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Guarda Responsável. Parasitas de Cães. Zoonoses.

Abstract

Although physical and affection contact of humans with dogs has been an indication of life quality of many people, pets may transmit several infectious diseases, such as parasites, to other animals and even to people. The current research surveys the perception of dog owners with regard to zoonosis, prophylaxis and responsibilities with pets in two districts (Jardim Alvorada and Zona 7) in Maringá PR Brazil. Methodology in data collecting was based on interviews with a sample of 5% dog owners for each district. Data analysis was foregrounded on frequency of answers and the categories established were based on existant bibliography. Results show that income and schooling level affect knowledge of dog owners with regard to zoonosis and prophylactic methods. Research showed the need to establish campaigns on environmental education so that knowledge on the theme could be deepened at all levels within the context of preventing greater problems in public health.

Keywords: Environmental Education. Responsible Keeping. Dog's Parasites. Zoonosis.

1 Introdução

A relação com os animais - o contato físico, afetivo e emocional – tem sido benéfica para o ser humano, melhorando o relacionamento social e o humor das pessoas e sua qualidade de vida (XAVIER, 2006; SILVA *et al.*, 2009). Santana *et al.* (2004) comentaram que a companhia de animais de estimação trazem efeitos benéficos a saúde humana, como a diminuição da depressão, da ansiedade e do estresse, melhorando o humor, a pressão arterial e a frequência cardíaca, estimulando a atividades saudáveis, propiciando maior socialização de idosos e de pessoas com deficiências físicas e mentais, além de melhorar o aprendizado e socialização de crianças.

Apesar dos benefícios à comunidade, deve-se ter conhecimento de que estes animais podem transmitir doenças (*zoonoses*) aos seres humanos, principalmente, de causa parasitária. Quando portadores de parasitos, a falta de orientação dos proprietários de cães referente aos métodos profiláticos, como a vermifugação correta, representam grande risco à transmissão dessas zoonoses, principalmente em crianças (XAVIER, 2006). Segundo Neves (2004, p.5),

“as Zoonoses são doenças e infecções que são transmitidas naturalmente entre os animais vertebrados e os seres humanos, sendo ambos considerados reservatórios dos agentes a doença”.

As fezes de cães e gatos com a presença de parasitos são potenciais vias de contaminação, pois podem contaminar grandes áreas de extensão (BLAZIUS *et al.*, 2006), podendo infectar outros animais e os seres humanos, pois frequentemente, os cães domésticos são levados por seus proprietários para passear e defecar em áreas publicas e de recreação (CAPUANO; ROCHA, 2006).

Considerando a facilidade de contaminação nas áreas de recreação humana, faz-se necessário o conhecimento sobre os parasitos e o grau de contaminação do local, para que se possam desenvolver ações de erradicação e programas de conscientização da população, a fim de erradicar tais doenças zoonóticas (BLAZIUS *et al.*, 2006; PEDRASSINI; VIEIRA; THIEM, 2008). Assim, a implantação de programas de Educação Ambiental na comunidade faz-se necessária para mudar os hábitos e as opiniões, despertando o respeito e a

responsabilidade para com os animais de estimação e a saúde humana. Este programa deve ser adaptado aos problemas encontrados na comunidade, numa perspectiva de ser desenvolvido em longo prazo (DIAS, 2004), devendo ressaltar as medidas profiláticas, a importância da coleta de fezes dos próprios animais e as consequências do abandono de animais, pois estes também frequentam as áreas de lazer humano e não possuem tratamento contra endoparasitas.

Além da contaminação de áreas públicas, deve-se estar atento para possível contaminação de água e alimentos, pois a presença de animais errantes ou, até mesmo de estimação, nos locais de produção, armazenagem e manipulação dos alimentos pode apresentar maior probabilidade de contaminação dos seres humanos, podendo disseminar essas zoonoses para outras localidades (FALAVIGNA *et al.*, 2006).

Estudo realizado na cidade de Maringá em 2003/2004, evidenciou que grande parte das praças e gramados das áreas de lazer públicas existentes na cidade estava contaminada com ovos de *Toxocara spp.*, um parasita nemátodo que tem como hospedeiro cães e gatos e que pode, também, infectar o ser humano, levando a desenvolver doença chamada de toxocaríase (TIYO *et al.*, 2008). Estes resultados são preocupantes e levam ao seguinte questionamento: Será que a população maringaense tem conhecimentos básicos dos cuidados e responsabilidades em relação às potenciais zoonoses parasitárias que podem acometer seus cães e, consequentemente, outros cães e os próprios seres humanos?

Com base nestas considerações, a pesquisa teve o objetivo de investigar a percepção dos proprietários de cães domésticos da cidade de Maringá-PR em relação às zoonoses, à profilaxia e às responsabilidades sobre os animais de estimação. A partir deste levantamento, a pesquisa pretendeu estimular, junto à Prefeitura, ONGs e Instituições de Ensino, a elaboração e implantação de programas e projetos de educação ambiental, visando sensibilizar os proprietários de cães e gatos, para que a falta de responsabilidade não gere um problema de saúde pública.

2 Material e Métodos

O município de Maringá está localizado ao sul do Brasil e noroeste do Estado do Paraná, com uma área territorial de 487.770 km², população em torno de 357.077 pessoas e a 423,60 km de distância da capital Curitiba-PR (IPARDES, 2011).

Foram selecionadas intencionalmente (por conveniência) duas regiões demográficas da cidade de Maringá para serem pesquisadas: a Zona 7 e o Jardim Alvorada. Estes bairros foram selecionados, pois se julgou serem representativos das características sócio-demográficas das classes de consumo A/B (Zona 7) e C/D (Jardim Alvorada). Para a classificação dos bairros da cidade de Maringá em Classes de Consumo tomou-se como base CCEB/ABEP (2011).

Para a determinação do tamanho da amostra de proprietários a serem entrevistados, utilizou-se como referência o "Censo de Cães e outros Roedores" realizado

no ano de 2005 (MARINGÁ, 2005). Tomando-se como referência o efetivo total de cães observados em cada uma das regiões demográficas, foi aplicado um questionário a, aproximadamente, 5% dos donos de cães residentes nos bairros selecionados, totalizando-se 135 entrevistas, sendo 57 entrevistas da Zona 7 e 78 do Jardim Alvorada.

O questionário com questões objetivas abordou, principalmente, o uso ou não de métodos profiláticos como utilização de anti-helmintos (vermífugos), antipulgas e carrapatos, vacinação, coleta de fezes, sobre Guarda responsável, e conhecimento sobre doenças.

Ainda, para garantir maior representatividade e abrangência da população estudada, procurou-se coletar as informações considerando-se todos os dias da semana, salvo o dia de domingo, de forma tal, que o público entrevistado fosse o mais diversificado possível. A mesma estratégia foi considerada na escolha dos horários de entrevistas; desta forma, metade das entrevistas foi realizada na parte da manhã e metade na parte da tarde.

A coleta das informações ocorreu em quatro pontos de fluxo, que foram selecionados pelos pesquisadores por se tratarem de pontos onde existem áreas de lazer da população e onde estes, possivelmente, passeiam com seus animais de estimação. Para a Zona 7, a coleta das informações foi nos Pontos de Fluxo 1: Praça Divino Espírito Santo e imediações; e no Ponto de Fluxo 2: Região do Estádio Esportivo Willie Davids. No Jardim Alvorada, as entrevistas ocorreram no ponto de Fluxo 3: Av. Dr. Alexandre Rasgulaef/Av. Pedro Taques e no Ponto de Fluxo 4: Parque Buracão.

Para participar da pesquisa, foram selecionados proprietários de cães que possuíam idade igual ou superior a 18 anos.

Em posse das informações coletadas, foi montado um banco de dados, utilizando-se a planilha de cálculo Excel e, posteriormente, o pacote estatístico Statistical Analysis Software - SAS para realizar a análise exploratória dos dados.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Estadual de Maringá, que aprovou o protocolo do estudo. Considerando, ainda, as exigências do Comitê de Ética, os entrevistados receberam o termo de consentimento, informando a participação voluntária, no momento em que foram abordados para as entrevistas.

3 Resultados e Discussão

3.1 Dados socioeconômicos dos bairros selecionados

A análise dos dados evidenciou que do total de 78 entrevistados do Jardim Alvorada, 71,79% (n=56) era do sexo feminino e 28,21% (n=22) do sexo masculino. Em relação às faixas etárias, observou-se que 2,56% (n=2) dos entrevistados tinham idade de 18 ou 19 anos; 10,26% (n=8) entre 20-29 anos; 11,54% (n=9) entre 30-39 anos; 30,77% (n=24) entre 40-49 anos; 15,38% (n=12) entre 50-59 anos; e 29,49% (n=23) acima de 60 anos. Da Zona 7, do total de 57 entrevistados,

61,40% (n=35) deles era do sexo feminino e 38,60% (n=22) do sexo masculino. Em relação à faixa etária, 1,75% (n=1) dos entrevistados tinha 18 ou 19 anos; 8,77% (n=5) entre 20-29 anos; 14,04% (n=8) entre 30-39 anos; 7,02% (n=4) entre 40-49 anos; 40,35% (n=23) entre 50-59 anos; e 28,07% (n=16) acima de 60 anos.

Ao comparar os dados do Jardim Alvorada com a Zona 7, observou-se que o nível de escolaridade está associado com a renda salarial (Quadro 1 e 2). Em relação ao Jardim Alvorada, cerca de 5% (n=4) dos entrevistados não tinha grau de escolaridade; somente 8,97% (n=7) deles concluíram o ensino fundamental; 29,49% (n=23) dos moradores concluiu o ensino médio; 14,10% (n=11) tinham o ensino superior completo; e somente 1,28% (n=1) dos entrevistados fez Pós Graduação. Na Zona 7, todos os entrevistados tinham algum grau de escolaridade, sendo que uma proporção de 8,77% (n=5) dos moradores concluiu o ensino fundamental; 19,30% (n=11) deles concluiu o ensino médio; 26,32% (n=15) dos entrevistados tinham o nível superior completo; e, ainda, 12,28% (n=7) deles fizeram pós graduação.

Quadro 1: Comparação do nível de escolaridade de dois bairros de Maringá

Grau de escolaridade	J. Alvorada(%)	Zona 7 (%)
Sem escolaridade	5,13	0
EF até a 4ª série	17,95	7,02
EF incompleto	12,82	8,77
EF completo	8,97	8,77
EM incompleto	3,85	8,77
EM completo	29,49	19,3
Superior incompleto	6,41	8,77
Superior completo	14,1	26,32
Pós-graduação	1,28	12,28

(EF- Ensino Fundamental; EM- Ensino Médio; NS/SR- não sabe/sem resposta)

Quadro 2: Comparação da renda salarial em dois bairros de Maringá

Renda Salarial	Jardim Alvorada (%)	zona 7 (%)
Não têm renda	7,69	1,75
Até 545,00 reais (1 sm)	6,41	3,51
545,00 a 1090,00 reais (2 sm)	26,92	8,77
1090,00 a 1635,00 reais (3 sm)	23,08	17,54
1635,00 a 2180,00 reais (4 sm)	11,54	10,53
2180,00 a 2725,00 reais (5 sm)	3,85	8,77
Mais de 2725,00 (> 6 sm)	19,23	45,62
NS/SR	1,28	3,51

(sm- Salário Mínimo; NS/SR- não sabe/sem resposta)

Em relação à renda salarial, a maioria dos entrevistados do Jardim Alvorada tinha renda em torno de dois salários, correspondendo 26,92% (n=21); cerca de 20% (n=18) recebia três salários mínimos; e uma proporção de 19,23% (n=15) dos entrevistados tinha renda acima de seis salários mínimos. Na Zona 7, uma proporção de 45,62% (n=26) dos entrevistados tinha renda salarial maior que 6 salários mínimos, e cerca de 17,54% (n=3) com 3 salários mínimos e 10,53% (n=4) com 4 salários mínimos.

Com base na análise dos dados, observou-se que, em ambos os bairros, há indícios que o nível de escolaridade condiz com a renda salarial, confirmando que a desigualdade educacional está ligada à desigualdade salarial (BARROS; MENDONÇA, 1995).

Em relação ao tipo de residência, observou-se os seguintes dados dos proprietários de cães entrevistados. No Jardim Alvorada, a maioria, cerca de 90% (n=74) dos entrevistados, morava em casa. Em relação ao número de cães, 52,56% (n=41) dos entrevistados possuíam um cão; 33,33% (n=26) dos entrevistados possuíam 2 cães; 7,69% (n=6) possuíam 3 cães; 2,56% (n=2) dos entrevistados com 5 cães; 1,28% (n=1) dos entrevistados com 6 cães e 2,56% (n=2) deles possuíam de sete ou mais cães, além de possuírem outros tipos de animais de estimação, como: 2,38% (n=2) coelhos; 19,04% (n=16) aves e 8,33% (n=7) gatos.

Na Zona 7, foi observado que a maioria dos proprietários de cães, cerca de 50,88% (n=29) morava em apartamento e uma proporção de 45,61% (n=26) em casas. Em relação à quantidade de cães, 78,95% (n=45) dos entrevistados possuíam um cão; 14,04% (n=8) 2 cães; 5,26% (n=3) 3 cães; e 1,75% (n=1) 4 cães. Em relação a outros animais, foram citados somente 5,26% (n=3) gatos e 7,02% (n=4) aves.

3.2 Percepção quanto aos aspectos sanitários e bem-estar animal

Quando questionados sobre a palavra “zoonoses”, 13,75% (n=11) dos entrevistados do Jardim Alvorada e 3,39% (n=2) dos entrevistados da Zona 7 relacionaram-na com o Centro de Controle de Zoonoses - CCZ, sem saber o que o termo realmente significava. Ainda no Jardim Alvorada, cerca de 17,50% (n=14) dos entrevistados afirmaram que zoonoses era uma doença, sem saber citar os nomes e 53,75% (n=43) dos entrevistados não sabiam o significado da palavra zoonoses. Na Zona 7, cerca de 30,51% (n=18) dos entrevistados associaram o termo com doenças, sem saber citar quais e 40,68% (n=24) dos entrevistados não sabiam dizer o que significa a palavra zoonoses.

A análise dos dados evidenciou que os proprietários de cães da Zona 7 têm um pouco mais de conhecimento sobre zoonoses, do que os entrevistados do Jardim Alvorada. Porém, em ambos os bairros, observou-se uma porcentagem grande de pessoas que não sabem o que são zoonoses (Quadro 3).

Quadro 3: Respostas dadas pelos entrevistados sobre o que significava a palavra zoonoses.

Sabe o que é zoonoses?	Jardim Alvorada (%)	Zona 7 (%)
Cuida da castração de animais	0	1,69
CCZ	13,75	3,39
Doenças	17,5	30,52
Excesso de praga	1,25	0
Fezes	0	1,69
Local que cuida dos animais	8,75	10,17
Local que cuida e abate animais	0	1,69
Raiva	1,25	0
Recolhe animais	2,5	1,69
Vermes de animais	1,25	6,78
Virose	0	1,69
Não sei	53,75	40,69

Os dados indicam a necessidade de se abordar o tema em todos os níveis de educação, apoiado pela Lei 9.795 que diz que a “Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL, 1999).

Embora algumas pessoas tenham conhecimento de doenças que são transmitidas pelos animais, muitas delas não conhecem o termo técnico zoonoses (LIMA, 2010). Esta limitação, também foi constatado no estudo de Oliveira *et al.* (2010), que diagnosticaram que muitas pessoas que ingressam no nível superior não sabem o que significa a palavra Zoonoses ou não conseguem associar o termo com as patologias e métodos profiláticos.

Santarém, Sartor e Bergamo (1998) afirmaram que a faixa etária de risco para ser infectado por agentes causadores de zoonoses é a faixa de 1-5 anos, devido ao hábito das crianças levarem à boca mãos, vários objetos e a terra que podem estar contaminados. A contaminação pelo solo é fator de risco tanto para as crianças quanto para os adultos (PASTÓRIO; LIBERATI; LEONARDO, 2009). Outra via de contaminação é por meio de alimentos contaminados (FALAVIGNA *et al.*, 2006). Essa faixa etária mais preocupante representou 6,25% (n=9) dos filhos dos entrevistados no Jardim Alvorada e 8,54% (n=7) dos filhos dos entrevistados na zona 7.

Os espaços públicos, as praças e os parques são lugares potenciais para a transmissão de zoonoses parasitários, tanto para os humanos como para os animais domésticos, pois é frequente a circulação de animais infectados nestes ambientes. No município de Ribeirão Preto, por exemplo, foram visitadas 78 praças e recolhidos 331 “pools” de material fecal canino, sendo que destes “pools”, 56,8% foram positivos para parasitas zoonóticos, com proporção de 41,7% de *Ancylostoma spp.*, 24,2% de *Toxocara canis* e 10,2% de *Giardia sp.* (CAPUANO; ROCHA, 2006). Esta mesma

situação foi encontrada nos espaços públicos de outras regiões do Brasil, como em Santa Catarina (BLAZIUS *et al.*, 2006), São Paulo (SILVA; TAKEDA 2007) e Bahia (CAMPOS FILHO *et al.*, 2008).

O tipo de contato da família do entrevistado com os cães também é um fator de risco. Em ambos os bairros, a maioria dos entrevistados afirmou que os cães ficavam fora de casa sem contato físico direto, numa proporção de 51,09% (n=47) e 33,33% (n=17) dos proprietários entrevistados, respectivamente, no Jardim Alvorada e na Zona 7. Na Zona 7, 27,45% (n=14) dos entrevistados afirmou que seus cães dormem na cama das pessoas da casa, e 29,41% (n=15) que os cães ficam dentro de casa, mas dormem em local separado. No Jardim Alvorada, 15,22% (n=14) dos entrevistados afirmou que seus cães ficam no colo com frequência e 26,09% (n=24) disseram que seus cães vivem dentro de casa, mas dormem em local separado. Em todos os casos, o contato pode ser considerado bem próximo, podendo esses cães levar para dentro de suas casas algum tipo de zoonoses, principalmente, se os animais tiverem acesso à rua ou se a família não possuir nenhum método profilático como o uso de antiparasitários.

Em relação a passear com seus animais, no Jardim Alvorada, 50% (n=39) dos entrevistados afirmaram que passeavam com seu cão, sendo que 35% (n=31) deles destacaram que o objetivo era de desestressar, de exercitar e de distrair o animal. Somente 1,25% (n=1) dos entrevistados afirmou que seria para levar o cão para fazer suas necessidades básicas. Já na Zona 7, 85,96% (n=49) dos entrevistados passeiam com seu animal de estimação e destes, uma proporção de 62,85% (n=44) dos entrevistados afirmaram que é com o objetivo de desestressar/exercitar e de distrair seu animal e 17,14% (n=12) dos entrevistados disseram que levavam seus cães para fazer as necessidades na rua. O hábito de passear com os cães pode estar ligado ao tipo de moradia dos proprietários, considerando que a maioria dos proprietários que passeiam com seus cães são da Zona 7 e, neste bairro, grande parte dos entrevistados mora em apartamentos.

Dos proprietários que passeiam com seus cães na rua, 61,54% (n=24) dos entrevistados do Jardim Alvorada e 22,45% (n=11) da Zona 7 afirmaram não recolher as fezes durante o passeio, mesmo existindo o artigo Art. 314 da Lei complementar nº567/2005, que responsabiliza os proprietários ou condutores de cães a coletarem os excrementos eliminados pelos animais em circulação nos logradouros públicos (MARINGÁ, 2005).

É provável que o nível de conhecimento sobre transmissão de zoonoses pelas fezes dos cães dos entrevistados do Jardim Alvorada seja menor em relação aos entrevistados da Zona 7, dado a maior incidência da não coleta das fezes por parte dos proprietários.

Contudo, Pinto *et al.* (2007) enfatizaram que mesmo que a maioria dos proprietários colete as fezes de seus animais, aqueles que não recolhem, podem trazer riscos a saúde

pública. Além disto, há a presença de animais errantes, que contaminam os espaços públicos e praias (BLAZIUS *et al.*, 2006). Um grande número de cães que vive na rua pode ser observado em ambos os bairros.

Além disso, por meio de observação direta, constatou-se que alguns entrevistados passeavam com os cães sem guia, sendo 14,28% (n=7) dos entrevistados na Zona 7 e 2,56% (n=2) deles do Jardim Alvorada.

O Código de Saúde de Maringá Art. 313 da Lei Complementar nº 567/2005 (MARINGÁ, 2005) é claro em relação aos aspectos abordados:

Todo cão ao ser conduzido em vias e logradouros públicos, deverá usar, obrigatoriamente, coleira e guia adequado a seu porte, focinheira, quando necessário, devendo ser conduzido por pessoas com idade e força suficientes para controlar seus movimentos e estar em dia com vacinas recomendadas por médico veterinário.

Em ambos os bairros, a maioria dos entrevistados disse não soltar seus animais na rua. No Jardim Alvorada, os entrevistados disseram que o principal motivo é devido: 44,62% (n=26) ser perigoso; 18,46% (n=12) o cão é bravo; e 12,31% (n=8) de o quintal ser grande. Apenas 3,08% (n=2) entrevistados disseram que não soltava seu cão, mas o mesmo escapava para a rua. Na Zona 7, os entrevistados que afirmaram não soltar os cães citaram motivos diversos como: 39,26% (n=22) ser perigoso; 14,29% (n=8) nojo da rua; e 12,50% (n=7) proteção das pessoas e do cão. Em ambos os bairros, o motivo ligado a doenças, foi citado por apenas 4,62% (n=3) e 1,79% (n=1), respectivamente, dos entrevistados do Jardim

Alvorada e da Zona 7.

Assim, se confirma que, apesar de as pessoas possuírem animais domésticos nas residências, algumas não têm a consciência da guarda responsável. Segundo Baptista *et al.* (2009), a guarda responsável é se comprometer a atender as necessidades do animal e prevenir qualquer risco em potencial que ameace a sua sobrevivência. Além disso, os autores citam cinco tipos de liberdade que os animais devem usufruir: liberdade ambiental, onde tenha moradia adaptada ao seu tamanho; liberdade sanitária, com ausência de doenças e de machucados/fraturas; liberdade comportamental onde possa exprimir comportamentos normais de um cão e a liberdade psicológica que seria a ausência de medo e de ansiedade.

E como foi relatado pela Diretora do CCZ de Maringá, dos 2,8 mil atendimentos/reclamações por ano, 90% envolviam cães cujos donos não tinham responsabilidade. E que muitas pessoas não sabem que o cão, ao sair para a rua, pode trazer doenças para dentro de casa, ou que o dono pode ser responsabilizado por abandono e maus tratos a animais, previsto em várias leis e decretos (ZANATTA, 2009).

Durante o período da pesquisa, observou-se, em ambos os bairros, cães soltos sozinhos andando nas ruas, tanto errantes como animais com donos (Figura 1), sendo considerado pelo Art. 300 da Lei Complementar nº 567/2005 como maus tratos aos animais (MARINGÁ, 2005). Este tipo de conduta colabora para a disseminação de zoonoses. Em relação aos cães errantes, os estudos demonstram que os mesmos são potenciais mantenedores de zoonoses.

Figura 1: Cão de raça Poodle e Vira-lata circulando no Jardim Alvorada (A) e Zona 7 (B) sozinhos.



3.3 Percepção sobre as medidas profiláticas

Segundo Katagiri e Oliveira-Sequeira (2007), o uso indiscriminado de vermífugos traz a falsa sensação de segurança, levando muitos proprietários a sentirem-se desobrigados a conhecer o ciclo biológico e métodos de transmissão das doenças, podendo contribuir para a disseminação de zoonoses. Apesar do uso de anti-helmínticos ser bastante utilizado, ainda há controvérsia sobre a frequência do uso e o tipo de vermífugo a ser usado, sendo relatados por Kohek Júnior (1998) a cada 4 meses a, pelo menos, uma vez ao ano.

Nos bairros estudados, observou-se que muitos proprietários fazem a vermifugação de seus cães, sendo 91,02% (n=71) dos proprietários no Jardim Alvorada e 98,24% (n=56) na Zona 7. Em ambos os bairros, prevaleceu a frequência de tratamento 1 a 2 vezes no ano, sendo citado por 60,25% (n=47) dos entrevistados do Jardim Alvorada e 64,91% (n=37) da Zona 7.

Sobre o tratamento anti-pulgas e carrapatos, os proprietários de ambos os bairros afirmaram usar somente quando seu cão tem pulga e carrapato, 46,15% (n=36) dos entrevistados do Jardim Alvorada e 29,82% (n=17) da Zona

7. Outros disseram que nunca fizeram tratamento antipulgas em seus cães, pois estes nunca foram infestados, numa proporção de 14,10% (n=11) e 24,56% (n=14) dos entrevistados, respectivamente, do Jardim Alvorada e Zona 7.

Observou-se que na Zona 7, talvez devido aos proprietários passearem mais com seus cães, a frequência de aplicações de remédios antipulgas é maior, sendo relatado aplicações mensais por cerca de 7,02% (n=4) e a cada 3-4 meses com cerca de 12,28% (n=7).

Sobre vacinação, observou-se no Jardim Alvorada que as pessoas esperam as campanhas de vacinação da Prefeitura para vacinarem seus cães, representado por cerca de 1% (n=1) dos entrevistados, ou que nunca vacinaram com cerca de 10% (n=8) ou, ainda, só quando os cães eram filhotes com cerca de 8% (n=7). Na Zona 7, apesar de ser um bairro com um nível de educação maior, ainda existem donos que afirmaram que seus cães foram vacinados somente quando eram filhotes com cerca de 7,02% (n=4) e proprietários que nunca levaram seus cães para serem vacinados com cerca de 7,02% (n=4). Em

ambos os bairros, cerca de 80% (+/- 1%) dos proprietários vacinam seus cães.

A prática de vacinação e vermifugação, além de serem práticas de guarda responsável, também reduzem os riscos à saúde pública. Porém, deve-se esclarecer que somente a vacina anti-rábica não protege contra outros tipos de doenças zoonóticas (LANGONI *et al.*, 2011). Neste sentido, em ambos os bairros, mesmo que os proprietários de cães não saibam o conceito de guarda responsável e de zoonoses, muitos têm base da necessidade de se vermifugar e vacinar seu cão, sem completa clareza destas práticas como medida profilática mais ampla.

Ao serem questionados sobre quais os tipos de problemas que os cães podem trazer às pessoas, observou-se que a maioria citou doenças, contudo, algumas das doenças citadas pelos entrevistados não são zoonoses, mas alergias e doenças respiratórias como asma e bronquite, e o amarelão, que apesar de ser causada por um helminto da família Ancylostomatidae, é uma espécie diferente das que são agentes causais da zoonose denominada Larva Migrans Cutânea (Quadro 4).

Quadro 4: Respostas(%) dadas pelos entrevistados sobre o quais os problemas que os cães trazem às pessoas

Problemas que os cães podem trazer ao ser humano	Jardim Alvorada (%)	Zona 7 (%)
Alergias e doenças respiratórias(asma, Bronquite,etc.)	6,74	8,45
Amarelão	0,00	1,41
Bactérias	1,12	2,82
Bicho geográfico	0,00	2,82
Doenças(contagiosas/infeciosas)	5,61	2,82
Doenças da pele, sarna, micose	6,74	7,04
Doenças de Carrapato e pulgas	3,37	2,82
Giárdia	2,25	2,82
Gripe	1,12	0,00
Leishmaniose	0,00	1,41
Leptospirose	3,37	2,82
Parvovirose	1,12	1,41
Raiva	13,48	15,49
Toxoplasmose	2,25	0,00
Vermes	4,49	4,23
Víroses	0,00	1,41
Não sabe	48,31	42,25

A maioria dos entrevistados não soube citar as doenças que podem ser transmitidas dos cães para o homem, numa proporção de 48,31%(n=43) e 42,25% (n=30) dos entrevistados, respectivamente, no Jardim Alvorada e Zona 7. O conhecimento sobre profilaxia pode diminuir a disseminação de doenças com potencial zoonótico.

A presença de protozoários e/ou helmintos foi levantada em gramados e praças da cidade de Maringá, com 95% no verão e 69% no inverno, sendo os ovos de *Toxocara* spp. o mais frequente (TIYO *et al.*, 2008). Já Prates *et al.* (2009) afirmam

que das amostras fecais examinadas de 81 cães, 44,4% foram positivas para ovos e cistos de enteroparasitas, sendo que os mais frequentes foram o *Ancylostoma* spp. (18,5%) e *Giardia lamblia* (11,1%), os demais parasitos encontrados foram de frequência abaixo de 10%.

Assim, considerando a limitada percepção dos proprietários de cães levantada na presente pesquisa, pretende-se elaborar um material didático que aborde as zoonoses e noções de guarda responsável, para conscientizar a população de como prevenir e controlar as zoonoses. Programas educativos desta

natureza são e foram realizados em inúmeros municípios do país, auxiliando a conscientização da população sobre zoonoses (ALMEIDA, 2010; BRESCIANI *et al.*, 2008; PAULA, 2010; PEDRASSINI; VIEIRA; THIEM, 2008; SILVANO, 2010; TOMÉ, 2005).

Um estudo realizado em São Paulo sobre a implantação de um Projeto educativo nas Unidades Educacionais, mostrou que a utilização de material educativo representou uma complementação importante ao projeto e a aquisição de conhecimento pelos professores quanto ao tema (VIARO *et al.*, 2010). Além disso, Langoni *et al.* (2011) afirmaram que a implantação de programas de educação ambiental junto a crianças e adolescentes tem mudado práticas e hábitos da comunidade, e que a promoção da saúde depende da metodologia aplicada e implantação a cerca das necessidades da região.

Vale salientar que um programa de educação ambiental voltada à problemática em questão, em Maringá, deve esclarecer às pessoas quais doenças são consideradas zoonoses, seu significado, e o que seria o CCZ, pois muitas das respostas estavam interligadas com o CCZ, que segundo Gomes e Menezes (2009):

Os Centros de Controle de Zoonoses (CCZ) são instituições municipais, com estrutura física específica e personalidade jurídica estabelecida, geralmente vinculadas às Secretarias Municipais de Saúde, com competência e atribuição para desenvolver programas de controle de zoonoses, de doenças transmitidas por vetores e de agravos provocados por animais. Na efetivação desses programas se dá o monitoramento, manejo e/ou controle populacional dos animais domésticos (cães, gatos, equinos e bovinos, entre outros), sinantrópicos (ratos, baratas, pombos e morcegos) e os peçonhentos (escorpiões, aranhas etc.).

É importante, ainda, que estes programas educativos abordem o tema guarda-responsável e bem estar animal. Santana *et al.* (2004) comentaram que para se ter uma relação mais saudável entre homem e animal, é necessário a educação sobre posse/guarda responsável, para que se possa prevenir possíveis males como abandono, maus tratos, e consequente superpopulação de animais nas ruas, que podem potencializar a transmissão de zoonoses. É fundamental conscientizar a população de que a guarda responsável é a condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres centrados no atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, assim como prevenir os riscos (potencial de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros) que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente, como interpretado pela legislação vigente.

4 Conclusão

O estudo realizado em dois bairros de Maringá indica que a renda salarial e nível escolar pode influenciar no conhecimento dos proprietários sobre zoonoses e métodos profiláticos, dado que no Jardim Alvorada houve menor adoção de medidas preventivas e nomes de doenças do que a Zona 7.

Apesar de os proprietários de cães utilizarem medidas profiláticas, como o uso de antiparasitários, há uma porcentagem que não o faz, podendo, assim, disseminar zoonoses, se não tratados. Além disso, foi observado que os proprietários do Jardim Alvorada costumam não coletar as fezes e soltar seus animais de estimação com mais frequência do que na Zona 7.

Este diagnóstico da percepção dos moradores dos dois bairros sobre zoonoses e medidas profiláticas evidenciou a necessidade de elaborar campanhas e programas de educação ambiental, a fim de levar o conhecimento a todos os níveis de educação e prevenir um problema de saúde pública. Além disso, junto ao programa, deve-se introduzir o tema Guarda Responsável, a fim de diminuir os animais soltos na rua, e sobre Leis que responsabilizem os proprietários de cães sobre a Guarda Responsável e coleta de fezes. Finalmente, medidas de controle em relação a superpopulação de animais errantes devem ser tomadas, uma vez que pode ser um problema de saúde pública, pois estes animais não costumam ser vacinados ou vermifugados.

Referências

- ALMEIDA, P.H. Projeto me leva? Adote um amigo!, 2010. Disponível em: <<http://guaiba.ulbra.tche.br/pesquisa/2010/artigos/pedagogia/mostra/672.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2012.
- BAPTISTA, R.I.A.A. *et al.* Informação ilustrativa sobre bem estar animal. *JEPEX*. 2009. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/eventosufrpe/jepex2009/cd/resumos/R0140-3.pdf>>. Acesso em 10 de out. 2012.
- BARROS, R.P.; MENDONÇA, R.S.P. Os determinantes da desigualdade no Brasil. Texto para Discussão n.377. IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Rio de Janeiro, 1995. p. 47-55. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/pub/td/1995/td_0377.pdf>. Acesso em: 7 nov.2012.
- BLAZIUS, R.D. *et al.* Contaminação da areia do Balneário de Laguna, SC, por *Ancylostoma spp.* e *Toxocara spp.* em amostras fecais de cães e gatos. *Arquivos Catarinenses de Medicina* v.35, n.3, p.55-58, 2006.
- BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso em: 14 dez. 2011.
- BRESCIANI, K.D.S. *et al.* Frequência e intensidade parasitaria de helmintos gastrintestinais em cães na área urbana do município de Araçatuba, SP. *Ars Veterinária*, v.24, n.3, p.181-185, 2008.
- CAPUANO, D.M.; ROCHA, G.M. Ocorrência de parasitas com potencial zoonótico em fezes de cães coletadas em áreas públicas do município de Ribeirão Preto, SP, Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v.9, n.1, p.81-86, 2006.
- CCEB/ABEP- Critério de Classificação Econômica Brasil/ Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa, 2011. Disponível em: <<http://www.abep.org>>. Acesso em: 13 dez. 2012.
- DIAS, G.F. *Educação ambiental: princípios e praticas*. São Paulo: Gaia, 2004.
- FALAVIGNA, D.L.M. *et al.* Análise parasitológica de hortaliças comercializadas na central de abastecimento do município de Maringá-Paraná. *Salusvita*. Bauru, v.25, n.3, p. 43-51, 2006.

- CAMPOS FILHO, P.C.C. *et al.* Parasitas zoonóticos em fezes de cães em praças públicas do município de Itabuna, Bahia, Brasil. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v.17, n. 4, p.206-209, 2008.
- GOMES, L.H.; MENEZES, R.F. Diagnóstico de serviços de controle de zoonoses no Estado de São Paulo. BEPA, *Boletim Epidemiológico Paulista*. São Paulo, v.6, n.72, dez. 2009. Disponível em: <http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-42722009001200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 nov. 2012.
- IPARDES- Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Caderno Estatístico do Município de Maringá, Novembro, 2011. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=87000&btOk=ok>>. Acesso em: 09 dez. 2012.
- KATAGIRI, S.; OLIVEIRA-SEQUEIRA, T.C.G. Artigo de revisão: zoonoses causadas por parasitas intestinais de cães e o problema do Diagnóstico. *Arquivos do Instituto Biológico*, v.74, n.2, p.175-184, 2007.
- KOHEK JUNIOR, I. *Guia de controle de parasitas internos em animais domésticos*. São Paulo: Nobel, 1998
- LANGONI, H. *et al.* Conhecimento da população de Botucatu-SP sobre Guarda Responsável de cães e gatos. *Veterinária e Zootecnia*. v.18, n.2, p.297-305, 2011.
- LIMA, A.M.A. *et al.* Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro Dois Irmãos na cidade do Recife (PE). *Ciência & Saúde Coletiva*, v.15, n.1, p.1457-1464, 2010.
- MARINGÁ. Código de Saúde. Regulamentação da Lei Complementar Nº 567 de 21/10/2005, 2005 Disponível em: <<http://www2.maringa.pr.gov.br/sistema/arquivos/fcc0f4a73cab.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2012.
- NEVES, D. P. *Parasitologia humana*. São Paulo: Atheneu, 2004.
- PAULA, P.M.C. Estratégias adicionais de controle populacional de cães de rua. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) - Universidade Federal do Paraná, 2010.
- PASTÓRIO, C.; LIBERATI, M.N.; LEONARDO, J.M.L. Prevalência de parasitas de caráter zoonótico no solo de praças públicas e canis em Maringá, Paraná. *EPCC – ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA CESUMAR*, 5., 2009. Disponível em: <http://www.cesumar.br/epcc2009/anais/camila_pastorio2.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2011.
- PEDRASSINI, D.; VIERA, A.M.; THIEM, E.M.B. Contaminação por *Toxocara spp.* e *Ancylostoma spp.* em áreas de lazer do município de Canoinhas, SC. *Archives of Veterinary Science*, v.13, n.2, p.110-117, 2008.
- PRATES, L. *et al.* Frequência de parasitos intestinais em cães domiciliados da cidade de Maringá, PR. *Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v.61, n.6, p.1468-1470, 2009.
- PINTO, L.D. *et al.* Enteroparasitos de cães: prevalência e conhecimento dos proprietários sobre fatores epidemiológicos. *Veterinária em Foco*, v.5,n.1, jul/dez. 2007. Disponível em: <http://www.ulbra.br/medicina-veterinaria/files/revista_v5_n1.pdf#page=11>. Acesso em: 4 mar. 2012.
- OLIVEIRA, W. S. *et al.* Avaliação do conhecimento prévio dos alunos ingressantes no curso de licenciatura plena em Ciências Biológicas da UFRPE sobre zoonoses. In: *JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO*, 10. Anais. Recife, 2010.
- SANTANA, L.R. *et al.* Guarda responsável e dignidade dos animais. In: *CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO AMBIENTAL*, 8. 2004. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/26684-26686-1-PB.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2013.
- SANTARÉM, V.A.; SARTOR, I.F.; BERGAMO, F.M.M. Contaminação, por ovos de *Toxocara spp.*, de parques e praças públicas de Botucatu, São Paulo, Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de medicina Tropical*, v.31, p.529-532, 1998.
- SILVA, E.Y.T. *et al.* Incremento da saúde e da qualidade de vida de idosos institucionalizados através da convivência com animais de companhia e atividade assistida por animais (AAA). *Revista Ciência em Extensão*. v.5, n.2, p.84-85, 2009.
- SILVA, C.S.; TAKEDA, G.K.F. Pesquisa de ovos de *Toxocara canis* em amostras de fezes de cães coletadas em vias públicas da cidade de São Paulo. 2007. Disponível em: <<http://www.newslab.com.br/newslab/pdf/artigos83/art06/art06.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2011.
- SILVANO, D. *et al.* Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. *Revista Eletrônica Novo Enfoque*, v.9, n.9, p.64-86, 2010.
- TIYO, R. *et al.* Seasonal contamination of public squares and lawns by parasites with zoonotic potential in southern Brazil. *Journal of Helminthology*, v.82, n.1, p.1-6, 2008.
- VIARO, O. *et al.* Impacto Educativo do módulo cães e gatos, do projeto “para viver de bem com os bichos.” *Veterinária e Zootécnica*, v.14, n.4, p.502-506, 2010.
- XAVIER, G.A. Prevalência de endoparasitos em cães de companhia em Pelota-RS e risco zoonótico. Pelotas-RS, Brasil, 2006. 74f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2006.
- ZANATTA, M. Curso capacita servidores sobre posse responsável de animais, 2009. Disponível em: <<http://www2.maringa.pr.gov.br/site/index.php?sessao=8fc16df494558f&id=8421>>. Acesso em: 11 mar 2011.